

Tiragem 1.000 exemplares

**SECÇÃO TELEGRAPHICA**

SERVICÓ DA «GAZETA DO SUL»  
Rio, 12.

Foi nomeado governador do estado do Rio de Janeiro o contra-almirante Balthazar. Os animos estão calmos.

(CORRESPONDENTE)

**O Sr. D. Pedro de Alcantara**

Do PAIZ de 6 do corrente, começamos a transcrever hoje o magistral artigo que o primeiro jornalista brasileiro e intemerato republicano Quintino Bocayuva escreveu relativamente ao ex-imperador o Sr. D. Pedro de Alcantara, fallecido em Paris a 5 deste mez.

Para esse artigo chamamos toda a attenção dos leitores, porque faz elle não só o elogio do illustre morto como igualmente o elogio de quem o elaborou.

**Paraná**

Sabemos que o nosso illustre amigo e chefe de redacção, major Francisco Tolentino, presidente do congresso do Estado, recebeu diversas noticias, pelo telegrapho, relativamente ao que ultimamente se tem dado no Paraná. Entre essas noticias destacam-se as seguintes:

O governador Generoso Marques acha-se cercado do maior prestigio e consideração. O coronel Roberto Ferreira, de accordo com o grupo opposicionista, tomou conta do governo.

Roberto Ferreira constituiu governo provisorio, chamando para compô-lo Monteiro e Lamenha, chefes do grupo opposicionista.

Apoderados do palacio do governo, fizeram logo grande numero de demissões.

Todas as intendencias do Estado resistiram, assim como as autoridades civis constituídas. O Estado acha-se completamente alarmado.

A população prepara a resistencia.

As estradas se acham tomadas pelo governo, impedindo a passagem e entrada do povo, receiosos de ser-lhe este hostil.

O congresso foi adiado pelo governo dictatorial.

Foi impedida a publicação do jornal que defendia os actos do governo legal e o apoiava.

Tem-se feito grandes violencias no telegrapho, correio e etc.

O presidente do Estado, Dr. Generoso Marques, não se deu por deposto.

A assembléa do Estado publicou importante e longo manifesto, continuando a funcionar em outro edificio.

Não se pode prever o resultado de tão graves acontecimentos.—Menezes Doria, presidente da assembléa.

**Casamento civil**

Casou-se hontem, em sua residencia, o 1.º sargento do 25 batathão, Anastacio de Andrade Lima, com d. Adelina Candida da Silveira. Foram testemunhas, o cadete José Bernardino de Oliveira Gondim e Francisco Firmo de Oliveira.

**Araranguá**

Foi nomeado commissario de policia de Araranguá o cidadão Antonio Vieira Maciel, sendo exonerado, a pedido, o tenente Francisco Bertho da Silveira.

**Movimento de paquetes**

Chegaram hontem os seguintes paquetes:

Do sul, o Rio Negro.

Dos portos do norte, o CURYTIBA.

**Chegada**

No paquete CURYTIBA, hontem chegado da capital federal, veio o Dr. Aprigio Augusto Ferreira Chaves, juiz de direito da comarca do Tubarão.

Acompanha-o o cidadão Zefirino Carneiro Almeida, seu digno sogro.

Cumprimos aos recomvidos.

**Regresso**

Regressou hontem a Blumenau, no paquete Rio Negro, o nosso illustre amigo Dr. José Bonifacio da Cunha, digno deputado ao congresso do Estado, acompanhado de sua exma. familia. Desejamos boa viagem.

**Sub-commissario**

Está em exercicio de sub-commissario de policia do 2.º districto da Capital, na qualidade de 2.º supplente, o tenente Manoel Alves de Souza.

**Cambio de hontem**

Sobre Londres 11 3/4

**Passageiros**

Vindos do sul, no Rio Negro:—Carl Hoepeck, sua senhora, 5 filhos, 1 sobrinho e 1 professor; Pedro Paulo Medeiros.

No Corityba, vindos do norte:—Dr. Aprigio Chaves, sua senhora e 1 filho; Z Carneiro e sua senhora.

**CAMILO**

Este paquete sahe hoje do Rio Grande para o nosso porto.

**QUINTINO BOCAUYVA**

**O sr. D. Pedro de Alcantara**

O telegrapho acaba de transmitir-nos a noticia do fallecimento do sr. d. Pedro de Alcantara, ex-imperador do Brasil.

O desenlace funesto dos longos padecimentos do illustre brasileiro, que regou os destinos desta nação, estava na previsão de todos os espiritos, mas nem por isso será menos sincero o sentimento do pesar despertado pela sua morte.

O simples facto de haver estado hontem a bandeira da republica a meia haste em tantos edificios e o de se haverem cerrado as portas de quasi todo o commercio prova que o ex-soberano do Brasil era, como homem, justamente estimado pelas suas nobres qualidades pessoais.

Diante do sarcophago que vai receber o despojo mortal daquelle que foi o imperador do Brasil, um só sentimento podemos nutrir e manifestar—o da mais respeitosa homenagem às virtudes privadas que ornaram o caracter do homem que acaba de desaparecer dentre os vivos.

Não nos propomos escrever a biographia do sr. d. Pedro de Alcantara, nem este é o momento opportuno para fazer a critica dos actos realizados durante o seu longo reinado, sob a inspiração do seu criterio pessoal e sob a direcção exclusiva da sua vontade.

A historia da sua vida está enlaçada com a historia do nosso paiz no largo periodo de quasi meio seculo, e difficilmente se poderia separar uma da outra.

Ora, esse periodo abrange a evolução da sociedade brasileira na formação da nossa nacionalidade e no modelamento das instituições creadas pelo nuto imperio e arbitrario do fundador do imperio e da dynastia por elle imposta ao Brazil.

O sr. d. Pedro de Alcantara, filho do fundador do imperio, d. Pedro I, e da imperatriz d. Carolina Leopoldina, nasceu a 2 de dezembro de 1825 e foi baptisado a 9 desse mesmo mez e anno.

O periodo em que veio à luz o herdeiro da nascente monarchia não podia ser politicamente mais tormentoso.

O primeiro imperador divorciara-se dos elementos liberaes e sãoos que haviam propiciado a sua elevação ao throno, e ingrata e rudemente se havia lançado na carreira da reacção violenta e tyrânica.

Inaugurando franca e ousadamente o regimen da autocracia, dissolveu violentamente e à mão armada a assembléa constituinte por elle proprio convocada para o fim de dotar a nação brasileira com a sua constituição politica.

Este acto de prepotencia e arrogancia provocara a revolução de Pernambuco e a consequente separação de algumas provincias do norte do Brazil, que se congregaram em una confederação e proclamaram ao mesmo tempo a sua separação e a sua constituição como estados independentes sob a forma republicana e sob o titulo de Confederação do Equador. Essa revolução foi soffocada

em sangue pela preponderancia das forças imperialistas mandadas para debellar a revolta das provincias unidas, e os actos posteriores de reacção e vingança, pela criação das celebres commissões militares e a execução summaria de varios patriotas illustres e de alguns estrangeiros que adheriram directa ou indirectamente à causa liberal, abalaram profundamente a consciencia nacional e despopularisaram o principe, alienando-lhe a estima e a confiança de todos os bons brasileiros.

Para aggravação das difficuldades internas, sobreveiu no anno de 1825 a sublevação da provincia Cisplatina, incorporada ao imperio e supprimida à autoridade da monarchia portugueza, effectuando os patriotas orientaes a legendaria invasão do territorio dessa provincia, invasão que, após alguns recontros sangrentos, todos desvantajosos para as armas imperiaes, provocou a guerra entre o Brazil e as provincias unidas do Rio da Prata.

O fallecido ex-imperador d. Pedro de Alcantara nasceu no mesmo mez em que foi declarada a guerra às referidas provincias pelo celebre manifesto de 10 de dezembro do anno de 1825.

Foi neste mesmo anno que, após alguns episodios pouco decorosos, foi finalmente reconhecida por Portugal, a instancias do governo inglez, a independencia do Brazil, firmada e reconhecida pela convenção de 29 de agosto.

Pouco tempo depois occorram os seguintes importantes successos: a viagem de d. Pedro I à Bahia, donde regressou precipitadamente; a morte de d. João VI; a abdicação da corôa portugueza por parte de d. Pedro na cabeça de sua filha d. Maria da Gloria; a reunião da primeira assembléa legislativa do imperio do Brazil; a viagem do imperador ao sul, afim de activar as operações da guerra e levantar o moral das tropas abatidas por frequentes revezes; a morte da imperatriz d. Leopoldina, mãe do augusto infante, que assim ficou orphão dos carinhos maternos na tenra idade de um anno e poucos dias; o regresso precipitado de d. Pedro I à capital do seu imperio, sem nada haver adiantado com relação à guerra do sul; o desastre da força naval do imperio em operações no Rio da Prata e, finalmente, a derrota do exercito imperial nos campos de Ituzaingo.

Desde então começou a eclipsar-se a estrella do primeiro Imperador, e o anno de 1828 foi para elle um anno de successivas amarguras.

No Rio de Janeiro sublevaram-se as tropas estrangeiras engajadas pelo governo; pouco depois chegou a esquadra franceza, que veio reclamar em som de guerra contra o apresamento, no Rio da Prata, de alguns navios francezes pela esquadra brasileira em operações contra os estados do Prata; finalmente, foi o Imperador obrigado a submeter-se à lei dos vencidos, assignando o tratado preliminar de paz, pelo qual teve de reconhecer a independencia da antiga Provincia Cisplatina, elevada à categoria de estado americano.

Perturbado simultaneamente

pelos eventos do Brazil e de Portugal, donde teve de regressar a princeza sua filha, mais tarde a Rainha D. Maria II, por achar o seu throno usurpado(?) por D. Miguel, seu proprio tio, o Imperador Pedro I encontrou-se no anno de 1829 nas mais apertadas conjunturas.

Foi neste mesmo anno que o Imperador contrahi segundas nupcias com a princeza D. Amelia, duqueza de Leuchtenberg.

Desde o dia do seu novo enlace matrimonial pôde-se dizer que o Imperador D. Pedro I não teve um momento de tranquillidade.

Os desgostos, os resentimentos e as convulsões politicas foram pronunciando-se de modo ameaçador.

O Imperador partiu para a provincia de Minas Geraes a 22 de fevereiro de 1831, mas a recepção que encontrou foi tal que teve de regressar precipitadamente, accentuando-se então o movimento revolucionario, que determinou a sua abdicação e consequente retirada do Brazil a 7 de abril de 1831.

Tinha o Sr. D. Pedro de Alcantara nessa época pouco mais de cinco annos de idade, tendo ficado entregue por seu pai ao veneravel paulista José Bonifacio de Andrada e Silva, na qualidade de seu tutor.

Abriu se então o periodo regencial, periodo tormentoso o quanto aos eventos politicos que abalaram a nação, ainda mal affirmada na sua integridade e autonomia, mas periodo admiravel pelo patriotismo de que deu prova a geração politica desse tempo, e pela generosidade, sem exemplo, com que o povo brasileiro deixou consolidar o throno do joven herdeiro da monarchia.

Como não escrevamos a historia da fundação do Imperio, não nos é permitido fazer nesta resenha a critica dos acontecimentos; mas simplesmente englobar os successos que rodearam o berço do segundo reinado e propiciaram a aclamação daquelle que até 15 de novembro de 1889 imperou sobre o Brazil e cuja longevidade politica encherá uma grande parte da nossa historia nacional.

Desde 1831 até 1840, a vida social e politica da nação foi agitada por varias convulsões revolucionarias, protestos isolados, mas não menos eloquentes por isso, dos patriotas illudidos na sua aspiração e desencantados do regimen monarchico pela triste e dura experiencia do primeiro reinado.

Prevaleceu, porém, no espirito dos proprios brasileiros adiantados, a preocupação funesta de ver despedaçado, pela republica, o elo da unidade nacional, já virtualmente quebrado pela separação da provincia do Rio Grande do Sul, alçada em armas e constituída em Estado Republicano, sustentando heroicamente a sua independencia contra as forças reunidas de todo o imperio.

Assim chegou-se, no meio de uma verdadeira anarchia governamental, e atravez das contendas dos partidos politicos, sem orientação, sem cohesão, sem disciplina, ao anno de 1840, quando, por uma conspiração aulica, favorecida pelo despeito de um dos partidos, se tramou a

illegal proclamação da maioria do Sr. Dr. Pedro de Alcantara, cujo projecto foi apresentado ao senado em 13 de maio desse anno, tendo o joven monarcha apenas 15 annos de idade.

(Continua)

**THESOURO DO ESTADO**

3.ª secção

Rendimento de 1 a 12 de Dezembro.

|                     |            |
|---------------------|------------|
| Geral . . . . .     | 6:113\$454 |
| Especial . . . . .  | 483\$252   |
| Municipal . . . . . | 346\$955   |
|                     | 6:943\$661 |

**A's touradas!**

Hoje, às 4 horas, terá lugar a primeira corrida em o circo levantado à praça 13 de Maio.

Quem deixará de largar da unha a insignificante quantia de 1\$600 para ver pegado á unha um touro muito maior do que aquelle que o Paganell andava procurando debaixo das tócasinhas de pedra?

**Tribunaeas**

Em audiencia de hontem, do Dr. Juiz de Direito, Pedro dos Reis Gordilho, o advogado F. Tolentino, em nome de seus constituintes coronel Virgilio José Vilella e seu filhos, accusou as citações feitas ao Major Antonio Joaquim Brinhosa, seus filhos e genros, para verem offerer artigos de habilitação de herdeiros, na seção de dominio que lhes promovem aquelles.

Compareceram os advogados Dr. Valga e Arthur Ferreira de Mello, como curadores dos interessados menores, sendo este ultimo procurador do Major Brinhosa e seus filhos e genros.

Faltando ainda a citação de uma interessada, o Juiz, a requerimento do advogado dos autores, mandou que se expedisse o necessario mandado.

**Movimento militar**

25.º BATALHÃO DE INFANTARIA  
Superior do dia, capitão Francisco de Borja Conceição.

Ronda de visita, alferes Frederico Xavier Neves.

Estado maior, tenente Arthur Adacto Pereira de Mello.

Baixaram ao hospital militar os soldados João José Honorio e Saturnino, e teve alta do mesmo, per curado, o soldado João Antonio Cardozo.

**Pedacinho de ouro**

Uma variante na salada de batata. Toma-se uma porção de batatas novas, cortam-se em rodas muito finas, mistura-se-lhes tomilho picado, pimenta, sal e vinagre.

Em seguida, mexe-se a salada e tempera-se com leite, em vez de azeite, juntando se algumas alcaparras.

VARIEDADE

CONDESSA DASH

O CASTELLO DOS PHANTASMAS

(Tradução de Horacio Nunes)

Foi ha muitos annos já. Com destino á Italia, sahimos de Pariz eu e Adriano—um excellent pintor e ainda melhor amigo. Eramos moços, procuravamos o prazer e amavamos o trabalho. Percorremos todo o norte d'aquelle esplendido paiz, com o enthusiasmo de dois neophitos, visitando os logares mais celebres e os monumentos mais notaveis, parando diante de cada arvore, ajoelhando diante de cada pedra. Chegamos a Roma, após alguns mezes de viagem, e estudamos a cidade eterna em seus menores detalhes. Depois, sempre alegres, sempre satisfeitos, partimos para os Apeninos, levando conosco uma larga messe de recordações. Estavamos, havia oito dias, em uma pequena aldeia cercada de montanhas, quando, casualmente, ouvimos fallar de um velho castello que pertencera a Alexandre VI e que servira de theatro a muitas scenas tragicas da familia dos Borgia. Esse castello achava-se a uma grande distancia da aldeia e era situado em lugar inteiramente selvagem. Suppondo poder ir e voltar no mesmo dia, resolvemos visital-o e partimos. Declinava o dia quando chegamos ao nosso destino. O edificio cahia em ruinas. Fomos recebidos por um porteiro, cuja physionomia jamais esquecerei. Esse homem olhava obliquamente para tudo e respondia com meias palavras e bruscamente ao que se lhe perguntava. Mostrou-nos, risonheando, o que restava do palacio pontifical, e auctorisou-nos mesmo a examinar tudo. A noite cahio. Não nos era possível voltar á aldeia: estavamos fatigados, os caminhos eram dificeis e podiamos morrer em algum despenhadeiro. —Fiquemos aqui, disse eu. —E' esse o meu desejo, respondeu Adriano. —Mas o porteiro tem-me cara de bandido, e sou capaz de jurar que é chefe de alguma partida de salteadores. Talvez querendo evitar um perigo, cainos ainda em outro peor. —Ora! O porteiro sabe que nada temos, e não se dará ao trabalho de matar-nos. Experimentemos. Encarreguei-me da negociação, e custou-me enormemente a conseguir uma solução favoravel. Depois de muitas difficuldades, o guarda das ruinas consentio que ficassemos, mas com uma condição tão extranha, que deveria fazer-nos reflectir: haviamos de entregar-lhe todas as nossas armas. Para apresentar semelhante imposição, declarou que vivia ali sozinho com sua mulher; que tinha escapado duas vezes de ser assassinado por ladrões, e que receiava ser agredido pela terceira vez. Eu recusei-me immediatamente a acceptar a imposição; mas Adriano, temendo arriscar-se aos contratempos de uma viagem nocturna por logares desconhecidos, pediu-me que a acceptasse. —E si esse homem matar-nos? perguntei-lhe. —Si partirmos, corremos o risco de morrer tambem no fundo de algum precipicio. Entre dois males, devemos escolher o menos certo. Faça-se a tua vontade. O porteiro, que subira momentos antes, esperava pacientemente—na apparencia ao menos—a nossa resolução. Quando lh'a communicamos, apresentou novas difficuldades e novos embaraços. —Ficar! dizia elle. Que loucura! Os senhores vão passar uma noite terrivel... Não tenho camas para oferecer-lhes... Esta poltrona, esta meza e esta cadeira são os unicos moveis da casa... —Contentamo-nos com isso. —Dormir no meio de ruinas! Os senhores não calculam o perigo... A floresta está infestada de salteadores... —E o senhor quer que atravessemos a esta hora! —Ora! Fariam isso n'um momento... —E n'um momento tambem podiamos apanhar uma punhalada no coração ou uma bala nos miolos. —Chegariam antes á primeira aldeia, e ali passariam o resto da noite... —Nada, meu caro porteiro. Estamos perfeitamente aqui. —Mas, meus senhores, elle vem todas as noites a esta sala!... —Elle?... Quem?... —Cesar Borgia... Foi aqui que elle commetteu todos os seus crimes e que fez todas as suas orgias... Todas as noites apparece n'esta e nas outras salas, fazendo um rumor de se morrer de medo... —Deverás?... —N'esta galeria, acrescentou o velho, abrindo uma porta fronteira ao grande fogão, n'esta galeria recebia elle a sua corte, e sabe Deus o que se fazia...

—Mais uma razão para ficarmos. —Mas então não temem os mortos, os senhores, que tanto receiam os ladrões?... —Não. —Não temem nem Deus nem o diabo? —Não. O porteiro estremeceu e fez o signal da cruz. —Então... é diferente, murmurou. Pareceu-me ter visto o homem persignar-se ás avessas, mas não liguei attenção ao caso. —Os senhores não temem mais armas?—insistio o extranho personagem. —Nenhuma. —Desejaria dar-lhes uma busca para verificar. Os senhores são-me desconhecidos e podem fazer-me alguma... E adiantou-se para nós, com os mãos abertas. Recuamos um passo. —Não nos toque!—exclamamos. O homem deixou cair os braços, ante a nossa attitudo. —Ora vamos! Não ficarei tranquillo emquanto não os vir bem longe d'aqui... —Accenda o lume e deixa-nos. Não precisamos dos seus serviços nem da sua companhia. —Os senhores pagarão? —Largamente, a hospitalidade. a ceca e o lume. —Bem. Deu um grande suspiro, lançou sobre nós um olhar de desconfiança e sabio, erguendo os braços e murmurando algumas palavras. Meia hora depois, uma chamma alegre e brilhante illuminava a sala. Quando ficamos só, disse Adriano, que estava mergulhado na poltrona: —Nunca vi uma physionomia igual á do nosso porteiro... Esse homem finge ter medo de nós; mas creio que somos nós que devemos ter medo d'elle... Estaríamos em mais segurança na floresta. Vamos embora. —Não. Fiquemos. —Então, tomemos algumas precauções. Um de nós deve velar enquanto o outro dormir. Dorme tu primeiro, porque estás mais fatigado. Recosta-te n'esta poltrona, e descança. D'aqui a duas horas acordar-te-hei e tomarei o teu lugar. D'esta maneira não seremos sorprendidos e poderemos defender-nos, no caso de uma aggressão, com o que encontrarmos á mão, visto que estamos desarmados. Estendi-me na grande poltrona, perto do fogão. Adriano sentou-se junto da meza, abriu a sua pasta e começou a desenhá-la. Acordou-me quando terminou o seu trabalho. A imaginação e o talento haviam-n'o servido admiravelmente. O desenho representava o logar onde nos achavamos, mas com o esplendor e a riqueza de tres seculos antes. A porta da sala, aberta, dava para um magnifica galeria illuminada onde se comprimia uma multidão de fidalgos e de damas. Um homem de elevada estatura, com uma corôa na cabeça e as costas voltadas para o espectador, recebia as homenagens de todos. Havia tanta expressão, tanta vida n'aquella tela, que eu julguei ver os personagens moverem-se, agitarem-se e fallarem. Apenas o meu amigo adormeceu na poltrona, que eu havia deixado, puz-me de novo a examinar com extremo cuidado o trabalho por elle feito, e a minha imaginação transportou-me aos seculos XV e XVI—tão brilhantes, tão maravilhosos, e ao mesmo tempo tão crimosos e tão dissolutos. Sentindo que o frio me enregelava, comecei a passear, não só para restabelecer a circulação do sangue, como para não adormecer. Depois voltei á meza e tentei escrever alguns versos; mas o somno matava-me a inspiração. Comecei de novo a passear até á meia noite. A essa hora suprema em que o mundo dos vivos parece dormir o somno da morte e os espectros sahem dos túmulos, uma sensação extraordinaria produziu-se em mim: pareceu-me sentir algum segurar-me pelos hombros e voltar-me para o lado da galeria. Fiquei deslumbrado. Diante de mim, estendia-se, a perder de vista, a galeria que eu tinha visitado á tarde, a mesma galeria que eu vira nua, sem quadros, sem dourados, com as paredes gretadas, com os assoalhos quebrados, com os tectos humidos e negros. E essa galeria exhibia um conjunto de maravilhas, de luzes scintillantes, de quadros esplendidos, de estofos riquissimos. Ali estava fielmente reproduzido o que Adriano imaginára. Teria elle tido tambem uma visão? Aquella larga porta abria-se tambem diante delle? Perdia-me em conjecturas, mas admirava sempre. Ouvia uma musica voluptuosa e enervadora; ouvia vozes harmoniosas cantando o amor e o prazer; ouvia o choque sonoro dos copos; ouvia as gargalhadas stridentes da ebriedade, e não ousava avançar um passo... Por fim, fiz um esforço: venci o deslumbramento, que me transformára em uma estatua, e entrei na galeria.

Atravessei grandes salas, tão esplendidas como a primeira, onde uma multidão de homens e de mulheres cobertos de velluras e de ouro, passeiava em plena liberdade. Scintillavam ali os diamantes, as perolas, os brocados, os estofos mais ricos; cruzavam-se os vestidos de longa cauda com os colares de setim branco e os mantos de velludo. Tudo aquillo parecia novo, e as pedrarias tinham um brilho impossivel de supportar-se. Eu julgava sonhar, e batia na frente para convencer-me de que não era preza de um sonho. Os musicos estavam em uma tribuna, defronte de mim: eram todos moços e bellos. Pagens brancos e negros percorriamos grupos com bandejas cheias de garrafas de ouro e copos de crystal. Outros seguiam seus senhores, conduzindo nos braços longas capas forradas de animal. Aqui—moços e moças passeavam de mãos dadas, ali—fallavam de amor, de poesia e de artes; além—grupos de velhos conversavam a meia voz. Parecia-me ver physionomias conhecidas. Eu já tinha visto alguns daquelles homens e algumas daquellas mulheres. Uma, entre outras, a mais bella de todas, reclinada sobre coxins escaletados e rodeada de numerosa corte, eu conhecia perfeitamente. Era maravilhosa a sua toilette coberta de perolas e de diamantes. Tinha na mão direita um leque de plumas, que agitava com indolencia, e na esquerda um frasquinho feito de topazio. Um cavalleiro estava de joelhos a seus pés; um outro receitava-lhe versos; um terceiro agitava diante d'ella um ramillete de odoríferas flores. Ornava-lhe a fronte uma corôa de princeza. Eu passeava no meio de toda aquella gente, e ninguém reparava em mim. Ouvia distinctamente as conversações, mas, caso extraordinario! ouvia-as todas ao mesmo tempo e separadamente. Parei diante da princeza. —Princeza,—dizia um cortejo,—deve deixar o luto; o negro diz-lhe bem, mas é triste, e a princeza, moça e bella, não deve chorar eternamente um marido. D. Francisco de Aragão queria roubar-l'as nossas homenagens, mas, felizmente, a morte impedio-o de consumir esse crime. Foi um castigo justo... —Não é verdade?—perguntou ella, sorrindo. Seus olhos volveram-se graciosamente para o cortejo que estava defronte d'ella e que a contemplava em extase. —Em que pensa, d. Alfonso d'Este? perguntou. —Eu penso, princeza,—repliou elle estremeçando, como si desperdesse de um pesadello,—eu penso que a vida de um homem não é bastante para pagar a felicidade de ser-se seu esposo. Ella fez um signal de aproximação, e, voltando-se para uma moça que tocava bandolim, pediu-lhe uma canção veneziana. Fallavam todos o italiano do seculo XVI, o italiano de Tasso; mas eu comprehendia-o tão facilmente como si fóra o meu idioma. A moça cantou e terminou o canto no meio de uma tempestade de applausos. A princeza Lucrecia atirou-lhe uma das suas joias, e ella guardou-a com precipitação. O duque d'Este desprehendeu um diamante do seu gôro e depositou-o na mão da cantora. Um pagem apresentou á princeza um copo de ouro cravejado de rubis e de saphyras e cheio de vinho de Syracusa. Ella levou-o aos labios e offereceu-o em seguida a D. Alfonso d'Este. —Desde que ella bebeu, elle pôde tambem beber,—disse baixo uma dama ao seu cavalleiro. —Mesmo assim é perigoso,—repliou o cavalleiro.—E' verdade que as nupcias ainda não se celebraram. N'esta occasião, um mordomo, seguido de muitos lacaios, appareceu no começo da galeria e annunciou: —Cesar Borgia, duque de Valentinois! Este nome produziu um effeito prodigioso. As conversações pararam; a musica cessou; os sorrisos desapareceram. Aquelles homens e aquellas mulheres moveram-se a um mesmo tempo, como impellidos por uma pilha electrica, e formaram alas na vasta galeria. As luzes impallideceram, e eu senti um frio de gelo percorrer-me o corpo, como si um perigo proximo me ameaçasse. Todos os olhares estavam fixos na larga porta da galeria, aberta inteiramente e ladeada de guardas e de lacaios. Vi o clarão immenso de uma infinidade de tochas. Aquelles que as conduziam trajavam de negro com lagrimas de prata. As suas frentes eram cadavericas, e só tinham vida nos olhos, que lançavam chammazas bocas, sem dentes e fendidas até ás orelhas, sem se ver dentes brancos e sem gengivas.

Caminhavam lentamente e no maior silencio, em direcção a mim. Senti-me tomado de horror, e não pude recuar um passo. Atraz d'elles vinham quatro enormes figuras vestidas de purpura. Fechava o prestito um homem envolto n'um manto branco, de armadura do ouro, de charpa vermelha e corôa constellada de perolas e diamantes. Esse homem trajava exactamente como o que Adriano pintara recebendo as homenagens de todos. Senti o coração parar-me no peito ao reconhecer... o guarda do castello. O phantasma aproximou-se e passou ao meu lado, sem olhar para mim. Eu segui-o, como si um poder invisivel me arrastasse. Parei na extremidade da galeria, onde se achava a princeza Lucrecia Borgia, que permanecia sentada, tendo no rosto o daqueles Borgia. A fronte d'aquella mulher esplendida soffreu então uma transformação completa. Estava livida e corôa um cadaver. Um sentimento de odio, de desprezo, de espanto e de horror stereotypou-se-lhe no rosto decomposto e fuzilou-lhe nos olhos quasi sem vida. Cesar Borgia contemplou-a um momento em silencio. —Princeza, minha querida irmã,—disse elle por fim, com uma reverencia ironica e um supremo desdém na voz,—a ti e a teu futuro esposo todas as honras: é justo. A festa vae começar: prepara-te! No mesmo instante, com a prodigiosa rapidez do pensamento, os setins, os velludos, as sedas, os arminhos, os brocados, os diamantes—desappareceram. Os duques de Ferrara surgiram cobertos de farrapos; as suas carnes, calcinadas por um fogo interior, cahiam aos pedaços. No logar dos olhos, Lucrecia tinha duas cabeças de serpente; os olhos do duque estavam vazios, e o desgraçado movia-se como um cego. Após esta metamorphose theatral, Cesar Borgia começou a passear. E todos cahiam de joelhos diante d'elle, e todos levantavam-se transformados em esqueletos horripilantes. Quanto n'aquellas vastas salas, n'aquelles immensos corredores, n'aquella interminavel galeria só phantasmas se agitavam, o duque Cesar Borgia fez um signal. A orchestra recomeçou a tocar, mas os instrumentos, como si tangidos fossem por mãos de louco, só produziam sons discordantes e notas desgarradas; os pagens deitavam vinho nos copos, mas o vinho lançava chammazas abrasadoras; os canticos soavam de novo, mas já não eram canticos: eram gritos de desespero, eram clamores de agonia; os cavalleiros injuriavam as damas e batiam-lhes com as mãos fechadas, enquanto ellas atiravam-lhes á cara substancias corrosivas, que os faziam dar gritos de dor e contorceer-se como serpentes feridas. Tudo o que tinha feito as alegrias d'aquella gente sobre a terra, todos os prazeres que aquella multidão gosara com tanta voluptuosidade uma hora antes, eram agora um supplicio tremendo, um martyrio infernal. E eu estava ali, mudo, errante, pasmo. Ignorando si vivia, ou si minha alma arrastava-se tambem no meio d'aquellas torturas do inferno. Cesar passeava impassivel, quasi alegre, e parava de preferencia diante d'aquelles que soffriam mais. Eu continuava a passar dasapparecebido, como si todos ignorassem a minha presença. Entretanto, algumas vezes, Cesar Borgia olhava-me obliquamente, e uma expressão de zombaria satânica animava a sua physionomia. De boa vontade daria dez annos de vida para achar-me na floresta, no meio dos salteadores. Na floresta poderia ao menos defender-me, lutar, e talvez vencer. Por dez ou doze vezes tentei fazer o signal da cruz; mas um poder sobrenatural prendia-me os braços ao longo do corpo. Alquebrado, com os ossos a estalar, com as carnes ardoendo, nos paroxismos de uma indizível tortura, eu vi o duque Cesar Borgia atirar-se para mim, sorrindo, com o olhar fascinante. —Muito bem,—disse-me elle, com a mesma voz aspera e rude do porteiro.—Quizeste ficar: ahí tens o resultado. Pôste aconselhado, e só de ti pôdes queixar-te. Agora estás iniciado em mysterios tão grandes, que te hão de esmagar com o seu peso. Não se pôde viver depois de contemplar este espectáculo. A tua hora derradeira vai soar. —Seja feita a vontade de...—murmurei. Não pude pronunciar o nome de Deus. —Agora pertences-me para toda a eternidade. Senti como si um animal feroz me dilacerasse o peito com as garras aduncas. —Mas o que é isto?... que gente é esta?...—perguntei. —São os meus cortejos, e os cortejos de minha familia; são os amigos, cujos conselhos, cujas lisonjas, cujo servilismo perdeu-nos a todos: são os cumplices de todos os meus crimes...

—E o senhor, o mais criminoso, o mais perverso de todos, não soffre tambem?... —Eu! Uma dor inexprimivel confrangeu-lhe a fronte livida. —Eu, soffro mais do que elles, porque elles serão perdoados, e eu estou condemnado sem remissão. Eu, o demonio do orgulho, hei de vagar eternamente sobre a terra, disputando a minha vida á miséria... Infimo guarda d'este palacio em ruinas, onde reinei outrora, sou continuamente perseguido pelas recordações e pelos remorsos, esmagado pela humilhação, obrigado a servir os outros, eu, que tive exercitos de creados e de lacaios para me servir... Tal é o meu supplicio... Não é mais horrivel do que aquelle? E apontou para a turba. —Não. O teu supplicio não está em relação aos teus crimes... —Julgast?... Pôdes julgar o com as tuas mãos quilladas da tua época, tu que não sabes o que foi Cesar Borgia, filho de Alexandre VI. Não podes comprehender de onde cahí e até onde desci... Depois, não termina ainda aqui o meu tormento... —O que ha mais? —Eu vivo e hei de morrer... mas não morrerei de morte natural e ficarei aqui. Esta scena renovar-se-ha todas as noites, até á consummação dos seculos, si eu não receber a morte das mãos de um enviado da justiça eterna... No momento em que minha alma abandonar o meu corpo, todos esses miseraveis que vês estarão salvos, menos minha irmã, que deve partilhar eternamente a minha punição. Os tormentos de todos elles recahirão sobre mim, e eu serei o mais atormentado de todos os condemnados que se revolvem no inferno, porque blasphemarei e duvidei da bondade de Deus... Eu só posso ser ferido a esta hora e n'este logar. Eis porque neguei-te hospitalidade, eis porque exigi que me entregasses todas as tuas armas... Uma idéa atravessou-me o cerebro. —E' a Providencia que m'a envia?...—pensei. E levei a mão ao bolso do collete. —Então,—perguntei,—a tua morte será a liberdade de tantos seres que soffrem ha tres seculos? —Sim, mas elles soffrerão ainda durante longo tempo, porque eu não permitirei que os salvem. Afaguei um momento a coronha de uma pequena pistola, que me havia esquecido de entregar com as outras armas; depois, tirei-a rapidamente do bolso na occasião em que Cesar Borgia voltava-me as costas, e fiz fogo. —Estão salvos!—exclamei. Ouvi o ruido da queda de um corpo, e tudo desapareceu. Achei-me na mesma sala onde tinhamos ceado. No fogão não havia mais lume. A pallida claridade da aurora, que entrava pelas janellas sem vidros, recuei de subito ante um espectáculo horrivel. Adriano estava estendido no sobrado, banhado em sangue e com a cabeça despedaçada por uma bala... a bala da minha pistola. Eu havia adormecido sem duvida, e durante o meu somno tivera um accesso de somnambulismo, um pesadello. O meu melhor amigo estava morto, e morto por mim. A minha imaginação superexcitada, a vista d'aquelle desenho extraordinario, a physionomia patibular do guarda das ruinas, as lembranças ensanguentadas d'aquelle castello maldito—tinham feito de mim um assassino!

JURISPRUDENCIA

A advocacia é um munus publico? Pode ser exercida por estrangeiro?

Respondemos pela affirmativa á primeira interrogação e pela negativa á segunda, em vista dos seguintes fundamentos:

O bem publico, em compensação das vantagens que a lei confere aos advogados, com razão demanda delles certa responsabilidade e somma de serviços, como sejam: — defender os reos pobres, servir de curador in litem, etc.

Estes factos constituem um corollario do munus publico, e por isso é a advocacia como tal considerada pelos avisos de 7 de Outubro de 1858 e 14 de Fevereiro de 1881, sendo este posterior ao de 29 de Setembro de 1860, que declarou ser ella uma industria privada.

O advogado, pondera a secção de justiça do conselho de estado, de 20 de Novembro de 1865, pelo facto da escolha da parte e acceitação do patrocínio da causa, contrahe com ella um contracto que, em França, por muito tempo se disputou, si era de mandato ou de locação de serviços. Seja qual fór, esse contracto, impõe ao advogado obrigações do funcionario publico. Assim, a parte tem o direito de entender-se com o seu advogado sobre qualquer occurrencia nas horas que são do estylo e uso no fóro, e não pode, pois, legitimamente acceitar um patrono que não esteja já a sua disposição diariamente aquellas horas para quaesquer avisos e diligencias relativas ao feito.

Desde que, portanto, a advocacia é um munus publico, não pode ser exercida por individuos que não gozem dos fóros de cidadão brasileiro— Avisos ns. 206 de 29 de Maio de 1866 e 151 de 27 de Outubro de 1828, remissivo aquelle do art. 7.º do regulamento de 3 de Janeiro de 1833, que não foi nesta parte revogado pelo de 2 de Maio de 1874,—ainda que em causa propria.

Ao estrangeiro apenas são permittidos os actos que a propria parte pode praticar em juizo, como: — inquirição de testemunhas, defeza no jury e outros que não são privativos dos que exercem as funcções de advogado, segundo a doutrina expressamente consagrada no aviso precitado de 14 de Fevereiro de 1781.

Corpo Policial

Serviço para hoje:

Estado maior, capitão Joaquim Antonio Gomes.

Ronda, capitão Belizario Bertho da Silveira.

Guarda da cadeia, sargento Heraclito Candido Teixeira.

Dia ao corpo, sargento João Silverio Mendes de Mello.

Verifico praça no corpo o cidadão Paulo Anselmo Cardoso, que foi tirado para aprendiz de musica.

Foi excluido, por fallecimento, o guarda João José Symphronio.

SECCÃO RETRIBUIDA

—O Sr. D... de Bruxellas, de idade de 47 annos, padecia desde sete annos de uma bronchite que tinha acabado por determinar uma consideravel debilitação physica. Cançado de remedios, decidiu, por minhas instancias, não sem difficuldades, experimentar o licor de alcairão de Guyot. Debaixo da influencia deste medicamento, as funcções digestivas despertaram-se rapidamente, a tosse tem diminuido muito promptamente e desapareceu completamente antes da setima semana. No fim de tres mezes a cura era completa. M. D... todavia tomava sempre o alcairão e promette nunca abandonar o seu uso».

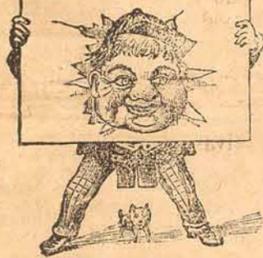
DR. VAN HOLSBECK (de Bruxellas.)

Club «12 de Agosto»

Pedimos encarecidamente aos socios deste gremio, que costumam frequentar as divertidas noites *domingueiras*, o especial obsequio de comparecerem mais cedo, para que assim se tenha tempo de dansar todas as marcas que designa o programma da casa, ou então, ao menos, até á tão desejada 5ª quadrilha.

Muitos socios

**INFLUENZA**  
DEFLUXO  
BRONCHITES  
Curam-se com o  
ANGICO, TOLUEGUACO  
RAULIVEIRA



EDITAES

Em virtude de ordem do Exmo. cidadão Dr. governador do Estado em officio de 9 do corrente, manda o cidadão inspector interino fazer publico que, nesta repartição recebem-se propostas até o dia 23 do corrente mez, á 1 hora da tarde, para a publicação do expediente da secretaria do governo e das outras repartições do Estado, bem como para a impressão das leis, relatorios, mappas e outros trabalhos das mesmas repartições.

Thesouro do Estado de Santa Catharina, em 10 de Dezembro de 1891.—O 2º escripturario, *Marciano B. Soares.*

Sustento aos presos

Em virtude do despacho do exm. cidadão dr. governador do Estado, de 1º do corrente, manda o cidadão inspector interino fazer publico que, nesta repartição, recebem-se propostas até o dia 23 do corrente mez, á 1 hora da tarde, para o fornecimento de sustento, dietas e roupa lavada aos presos poros da cadeia desta capital, a começar de 1º de janeiro proximo vindouro.

Thesouro do Estado de Santa Catharina, 5 de dezembro de 1891.—O 2º escripturario, *Marciano B. Soares.*

Fardamento ás praças do Corpo Policial

Em virtude de ordem do Exmo. cidadão Dr. Governador do Estado, em officio de 28 do corrente mez, manda o cidadão inspector interino fazer publico que, n'esta repartição, recebem-se propostas, até o dia 15 de Dezembro proximo vindouro, á 1 hora da tarde, para o fornecimento de fardamento ás praças do Corpo Policial, sendo:

Bonets de palla, blusas de brim pardo, ditas de panno, calças de brim pardo, ditas de panno, camisas de algodão, capas de oleado, capotes, colthurnos, ponches e sapatos.—Thesouro do Estado de Santa Catharina, 30 de Novembro de 1891.—O 2º Escripturnario.—*Marciano B. Soares.*

Corpo policial

Convindo preencher as vagas existentes no corpo policial, convindo aos cidadãos que quizerem engajar-se no mesmo corpo a se apresentarem a este commando.

As condições são as seguintes:

Ter a idade de 16 a 45 annos.

Robustez provada em inspecção de saude.

Moralidade provada com attestados.

O engajamento será feito por 3 annos.

Podem tambem ser alistados os estrangeiros que tiverem conhecimento da lingua portugueza.

As praças de policia, além do fardamento, que será fornecido annualmente pelo corpo, perceberão o soldo mensal de 34\$000 tendo os de cavallaria mais 15\$ mensaes para forragem.—Quartel do Corpo de Policia do Estado de Santa Catharina, 26 de Novembro de 1891.—*Carlos Augusto de Campos*, major commandante.

De ordem do Conselho de Intendencia Municipal desta capital, faz-se publico que se acha aberta a concurrencia para apresentação de propostas com praso de 15 dias a contar da presente data, para os melhoramentos que pretende fazer no rebaixamento e calçamento das ruas Tenente Silveira e Jeronymo Coelho.

Nesta secretaria serão facultadas aos proponentes as bases do trabalho a fazer-se.

Secretaria da Intendencia Municipal da capital do Estado de Santa Catharina 4 de Dezembro de 1891.—O secretario, *Patricio Marques Linhares.*

Imposto urbano

De ordem do cidadão inspector interino d'este Thesouro, faz-se publico que, do dia 2 de Dezembro em diante, durante o praso de trinta dias uteis, terá logar á bocca do cofre a cobrança do imposto sobre predios urbanos e terrenos alugados ou aforados, em todos os referidos dias, das 9 horas da manhã ás 2 horas da tarde, devendo os collectados satisfazer o mencionado imposto dentro do sobre dito praso, sob pena de, não o fazendo, serem onerados com a multa de 5%.

Terceira secção do Thesouro do Estado de Santa Catharina, 2 de Dezembro de 1891.—O chefe da secção.—*Antonio L. do Livramento.*

DECLARAÇÕES

Affonso Livramento participa ao publico que mudou seu escriptorio para a rua do Commercio n. 17, junto á Pharmacia Rauliveira.

ANNUNCIOS



D. Pedro de Alcantara

LIGA OPERARIA

Pede-se o comparecimento dos Srs. Socios e dos Srs. Operarios para assistirem á missa que a Associação manda celebrar no dia 14 do corrente, (2ª. feira) ás 8 horas, na igreja matriz, por alma do finado D. Pedro de Alcantara, ex-imperador do Brazil.

Os Srs. socios e operarios deverão reunir-se na residencia do Sr. Presidente (rua Tiradentes) para d'ahi seguirem incorporados para a igreja.

Desterro, 11 de Dezembro de 1891.—O 2º. Secretario *Antonio Joaquim Soeiro.*

Maria das D. Tolentina Braga

A mãe, irmão, tias e cunhada da fallecida Maria das Dores Tolentina Braga, convidão aos seus parentes, amigos e conhecidos para assistirem á missa do trigésimo dia de seu passamento, que será celebrada terça-feira, 15 do corrente, na igreja de N. S. do Rosario, ás 7 1/2 horas da manhã, e desde já se confessam gratos.

Liga Operaria

De ordem do Sr. presidente, convida-se a todos os membros da directoria, para comparecerem, domingo, 13 do corrente, ás 11 horas da manhã na officina do abaixo assignado, para tratar-se de interesses da mesma associção.

Desterro, 10 de Dezembro de 1891.—O 2º secretario, *Soeiro.*

MEDALHAS DE OURO nas Exposições Universaes de Paris 1878-1889 Bordeaux, DIPLOMA DE HONRA na Exposição de 1882

PRUNES D'ENTE



J. FAU Bordões (França)

Depositos em todas as vendas de comestiveis.

Vende-se

um esplendido guarda louça (o que ha de chic), uma bonita meza elastica e um bonito lampião de suspensão para sala de jantar.

Para ver e tratar com João Caldeira.

RUA DA REPUBLICA

REFINAÇÃO DE AS-SUCAR

Antunes & Alves participam ao commercio e ao publico em geral que, em virtude da grande alta de preços do assucar e de outros generos indispensaveis á refinação, tem resolvido, de 1.º de Dezembro em diante, abrir as vendas d'aquelle genero aos seguintes preços:

A DINHEIRO

|                    |          |        |
|--------------------|----------|--------|
| 2.ª qualidade      | 45 kilos | 7\$500 |
| »                  | 71/2 »   | 3\$800 |
| 3.ª »              | 15 »     | 6\$600 |
| 4.ª »              | 15 »     | 5\$600 |
| Branco, Pernambuco | 45 »     | 7\$000 |
| Crystalisado       | 45 »     | 7\$000 |

A VAREJO

|                    |      |     |
|--------------------|------|-----|
| 2.ª qualidade      | kilo | 560 |
| 3.ª qualidade      | »    | 480 |
| 4.ª qualidade      | »    | 400 |
| Pernambuco, branco |      | 480 |
| Crystalisado       |      | 480 |

Desterro, Novembro 28, 91.

JOAQUIM DE LEMOS

Escrivão d'Appellações

ESCRITORIO

Praça 15 de Novembro 14

(SOBRADO)

FRANCISCO TOLENTINO

ADVOGADO

Praça 15 de Novembro n. 14

Sobrado

HENRIQUE VALGA

BACHAREL EM DIREITO

Tem, provisoriamente, seu escriptorio de advocacia á rua do Commercio n. 10, (Sobrado).

Poderá ser procurado, para todos os serviços de sua profissão, das 10 horas da manhã ás 4 da tarde.

CAMPOS JUNIOR

TABELLIAO

RUA TIRADENTES

A NERVINE BUNTER cura instantaneamente a dor de dentes, lupeda a carie. Dispensa da extracção. Não ha mais nozes sem somno. Cura as dores de cabeça neuralgicas e quaesquer neuralgias.

A DENTINE BUNTER é o producto mais simples e duravel para impedir a carie dos dentes.

A PURILINE. *Massa Dentifricia* emprega todos os dias purifica e embelleza os dentes, dá brilho e polido ao esmalte e tira o tartar; dá força e firmeza ás gengivas; mantém a bocca n'um estado agradável de saude; é pura e puzera incomparavel.

A PURILINE *Loção para a Bocca* é um dentifricio liquido refrescante, prevém o decaimento e carie dos dentes, dissipa as gengivas; purifica completa e instantaneamente a bocca tirando-lhe todo e qualquer cheiro desagradavel proveniente do uso do tabaco, cetoilas, etc., etc.; é o melhor detergente para os dentes naturaes ou artificiaes.

PROPRIETARIO: A. WILSON, 422, Clapham Road, LONDRES, Inglaterra. Agente em Santa Catharina: Eliseu Guilherme da Silva

Medalhas de Ouro nas Exposições Universaes de Paris 1878 e 1889

AMEIXAS DE ENKERTO

J. FAU

BORDEOS (FRANÇA)

Depositos em todas as vendas de Comestiveis

100:000:000

Loterias de Santa Catharina

EXTRACÇÕES SEMANAES A'S TERÇAS-FEIRAS

A 4ª SÉRIE DA 2ª LOTERIA SERÁ EXTRAHIDA

TERÇA-FEIRA, 15 DE DEZEMBRO

AO MEIO DIA

As extracções d'esta loteria, uma vez annunciadas são intransferiveis; no caso contrario

PAGAR-SE-HA O DOBRO

Recommenda-se toda attenção para o magnifico plano d'esta loteria, impresso no verso do respectivo bilhete, por onde se verifica as vantagens que a mesma offerece.

Esta loteria distribue premios no valor de 240:000\$. Além da sorte grande, que é de 100:000\$, tem muitos mais premios de grande vantagem, como sejam de 10:000\$, 5:000\$, 2:000\$, 1:000\$, 400\$, 300\$, 100\$, 50\$, etc., etc. Premeia as dezenas e as aproximações dos dois premios maiores, as duas letras finaes e as terminações do 1.º e 2.º premios. Com a diminuta quantia de 4\$ pôdese obter 10:000\$ integraes; com 3\$200, 8:000\$; com 2\$400, 6:000\$; com 1\$600, 4:000\$; com 800 rs., 2:000\$, podendo o portador de cada bilhete, caso não seja contemplado com premio grande, obter um lucro de 25%, devido á maneira por que está formado este magnifico plano.

As extracções são feitas publicamente, sob a fiscalisação das auctoridades competentes. As remessas para fóra são feitas com toda a pontualidade. Os pedidos são isentos de despezas do correio, se fõrem superiores a 50\$.

O pagamento dos premios é feito em todos os Estados pelos respectivos agentes, e no Rio de Janeiro pela agencia das thesourarias das loterias do Estado de Santa Catharina e extraordinaria do Estado do Rio Grande do Sul.

4 RUA DA REPUBLICA 4

Caixa do Correio 20.—Telegrammas—Antovedo. O THESOUREIRO—A. C. DE AZEVEDO.

CAIXA FILIAL

Banco União de S. Paulo

RUA TRAJANO N. 4

Por deliberação do gente, abaixo assignado, fica estabelecido, a contar de 1º de Setembro em diante, o seguinte:

Effectua todas as operações bancarias das 10 da manhã ás 4 horas da tarde, cingindo-se á tabella affixada n'este Banco.

EMPRESTA DINHEIRO

em conta corrente garantida, por meio de desconto de letras com duas firmas, por caução de titulos e hypothecas garantidas

RECEBE DINHEIRO A JUROS ÁS SEGUINTESTAXAS:

|  |         |
|--|---------|
| Em conta corrente de movimento         | 5 %     |
| Por letras a praso fixo de 2 a 3 mezes | 5 1/2 % |
| « « « « 4 a 5 «                        | 6 %     |
| « « « « 6 a 9 «                        | 6 1/2 % |
| « « « « 10 a 12 «                      | 7 %     |

Desterro, 29 de Agosto de 1891.

O Agente  
JOÃO CANDIDO GOULART.

Gasa da Fama

RUA JOSÉ VEIGA N. 10 ESQUINA DA TRAJANO

Fazendas e Armario

GRANDE E VARIADO SORTIMENTO

PREÇOS MODICOS

Gasa da Fama

Casa da Fama

Casa da Fama

Não confundam com outras companhias **NEW-YORK** Não confundam com outras companhias

**NEW-YORK LIFE INSURANCE COMPANY**  
 Única companhia americana puramente mutua de seguros de vida funcionando no Brasil  
 Fundada em 1845—46 annos de prosperidade  
**AUTORISADA A FUNCIONAR NOS Estados-Unidos do Brasil por decreto N. 9503 de 3 de Outubro de 1885**  
 Capital—cerca de trezentos mil contos de réis  
**RENDA ANNUAL CERCA DE OITENTA MIL CONTOS DE RÉIS**  
 DEPOSITO NO THESOURO NACIONAL  
**DUZENTOS CONTOS DE RÉIS**

Esta companhia é a que mais garantias offerece por ser puramente mutua. sendo cada asegurado socio, com direito de intervir na sua administração.

Esta companhia é a que inspira mais confiança, visto que não tem accioistas e por conseguinte os fundos da companhia se acham sob a direcção immediata dos segurados.

Esta companhia offerece aos seus segurados lucros superiores a qualquer outra companhia, como se pôde provar com os relatorios officiaes do superintendente do governo do estado de New-York relatorios que se acham á disposição do publico no escritorio da companhia.

Esta companhia É A ÚNICA DO MUNDO que durante os ultimos 15 annos tem tido um saldo a seu favor entre juros sobre sua reserva e sinistros pagos.

Esta companhia tem emitido sempre apolices que garantem immediatamente o seguro, pagando os sinistros em qualquer parte do mundo á vontade dos herdeiros.

Esta companhia emite apolices e são incontestaveis.

Esta companhia tem pago mais de mil e duzentos contos de réis ás viúvas e aos herdeiros dos segurados no Brasil,

durante os seis annos de existencia neste paiz.

Esta companhia, segundo se pôde provar com os relatorios do governo do estado de New-York, é a que tem menos compromissos a pagar relativamente ao seu capital! É por consequencia a companhia mais solidida, a que mais vantagens offerece aos segurados, e a que está a testa das principaes companhias do mundo.

Esta companhia é a unica no Brasil cujas apolices são validas e indisputaveis depois de dous annos em vigor.

Esta companhia é a unica no Brasil que fornece ao seguro uma cópia completa do contracto por elle assignado, podendo o dito asegurado, conferir o mesmo e corrigir qualquer erro ou equivoço na emissão da sua apolice.

Os sinistros pagos pela New-York Life foram em numero menor do que os de qualquer outra companhia, mostrando assim a sua superior circumspecção na escala dos riscos e dando por consequente maiores vantagens aos sobreviventes.

O escritorio central do sub-departamento no Brazil, estabelecido nesta capital DESDE 1882, tem plenos poderes para pagar sinistros em toda parte da Republica LOGO DEPOIS da appoção dos documentos de prova de morte.

Não confundam com outras companhias **INFORMAÇÕES, PROSPECTOS E IMPRESSOS**

NO ESCRITORIO CENTRAL DO SUB-DEPARTAMENTO DO BRAZIL  
 31 RUA DO HOSPICIO 31  
 R. J. KINSMAN BENJAMIN, gerente.

Banqueiros n'esta cidade.—Carl Hoepcke & C.



**NÃO HÁ MAIS ASTHMA**  
 Oppressão, Catarro, com o PÓ CLÉRY, — Obteve as mais altas recompensas. — Deposito em todas as Pharmacias

**ATKINSON'S WHITE ROSE**  
 O mais admirado dos perfumes. Os outros cançam em quanto que a "Rosa branca" de ATKINSON conserva-se sempre fresca e suave.  
**ATKINSON'S AGUA DE COLONIA**  
 Com fama desde dous seculos, tem dado lugar a uma profusão de imitações sem valor. Empregar só a de ATKINSON que é a mais fina. Vendem-se em toda a parte.  
**J. & E. ATKINSON,**  
 24, Old Bond Street, Londres.  
 AVISO! Legitima-se com o rotulo-circulo azul e amarelo e a marca de fabrica uma "Rosa branca" com o completo endereço.

**Globulos de Josephat**  
 Preparação recompensada com um diploma de merito e de aperfeiçoamento para a cura rapida dos fluxos ou corrimentos contagiosos antigos ou recentes, e dos esquentamentos ou inflammações.  
 Frequentemente bastam tres dias de tratamento para cortar a blennorrhagia.  
 Esta medicação não deixa após ella nenhuma consequencia desagradavel. É a mais energica e a mais economica de todas.  
 Uma instrução completa vai junto a cada caixa de globulos.—Exija-se a firma:  
*Josephat*  
 e o endereço:  
 Casa L. Frere. A. CHAMPIGNY e C<sup>as</sup>, succ<sup>as</sup>, rua Jacob, 19, Paris, e na maior parte das pharmacias de todos os paizes.  
 Depositos nas principaes Pharmacias.

**Depurativo do sangue**

**Elixir de velame e guaco sem mercurio**

**COMPOSIÇÃO DE RAULIVEIRA**

Approved e auctorisado pela Inspectoria Geral de Hygiene premiado com a medalha de primeira classe na exposição provincial de 1888.

Eete precioso depurativo do sangue, que em si reúne as mais altas propriedades dônicas e anticyphiliticas, é reconhecido efficaz no tratamento de Rheumatismos, Escrophulas, Ulceras, Leucorrhéas, ou flores branca Caneros, Carbunculos, Boubas, Dartiros, Enfermidades da pelle, Necroses e nas outras molestias de caracter Syphilitico.

As pessoas que fizerem uso deste prodioso Depurativo do Sangue não precisam ter dieta especial nem mesmo resguardo algum

FRASCOS . . . . . 2 500

**RAULINO HORN & OLIVEIRA**

UNICOS PROPRIETARIOS E FABRICANTES

**Dôres de Stomago**  
 DYSPEPSIAS GASTRALGIAS  
 CARVÃO DE BELLOC

A commissão nomeada pela Academia de Medicina de Paris para estudar os effeitos do CARVÃO DE BELLOC, averigou o facto de que a Dôres de Estomago, Dyspepsias, Gastralgias, Digestão difficil, doeruras, Colicuras, Azia, Arratos, etc., desaparecem depois de alguns dias de uso desta medicação. De ordinario, o alívio manifesta-se desde a primeira dose: o appetite volta e a constipação de ventre, tão habitual nestas molestias, desaparece. As propriedades antisepticas do CARVÃO DE BELLOC fazem delle um dos meios, mais certos e mais innocuos contra as molestias infecciosas, como a Dysenteria, a Diarria, a Cholera, a Febre typhoide, Empigina, etc. O CARVÃO DE BELLOC quer para prevenir quer para curar estas molestias.  
 Cada frasco de Pó e cada caixa de Pastilhas deve levar a assignatura e o selo de DR BELLOC  
 Vendu em todas as Pharmacias  
 Fabrica: L. FRERE - A. CHAMPIGNY e C<sup>as</sup>, succ<sup>as</sup>, 19, rua Jacob, PARIS

**VIN DE VIAL**  
 TÓNICO ANALEPTICO RECONSTITUENTE  
 O Tónico mais energico que devem empregar os Convalescentes, as pessoas idosas, as Mulheres, as Crianças debis e as Pessoas fracas de Constituição.  
 O VINHO DE VIAL é a Associação feliz dos Medicamentos mais activos, para combater a Anemia, a Chlorose, a Tisica, a Dyspepsia, as Gastralgias ou Gastritas, a Diarria atónica, a Idade critica, a fraqueza geral, as longas Convalescencias, etc. Em uma palavra, todos aquelles estados de Languidiez, de Emagrecimento, de Esgotamento nervoso, aos quaes os temperamentos de hoje estão fatalmente predispostos. — Em Lyon, Pharmacia J. VIAL, rua de Bourbon, 14.  
 DEPOSITOS EM TODAS AS PRINCIPAES PHARMACIAS

**O MICRÓBIO**  
 DA Blennorrhagia  
 é radicalmente enriquecido pelo emprego da Injecção Cadet  
 DEPOSITO GERAL:  
 PARIS, Boulevard Denain, 7, PARIS  
 Ver a Rotula que serve de emblema a cada vial da Injecção Cadet.  
 Deposito em todas as principaes Pharmacias do Brazil.

**CONSTIPAÇÕES, BRONCHITES**  
 Irritação do Peito e da Garganta  
 Contra essas affecções, a PASTA PEITORAL e o XAROPE de TAFÉ de DELANGRENIER, de PARIS, possuem uma efficacia infallivel verificada pelos Membros da Academia de Medicina de França. Não contendo opio nem tão pouco bases de opio taes como Morphina ou Codeina, esses productos ministrão-se com ottimo exito e segurança. As crianças soffrendo de Tosse ou Coqueluche, Depósitos nas Pharmacias do Mundo inteiro.

**INJECTION CADET**  
 CURA CERTA E INFALLIVEL EM TRES DIAS  
 Ph<sup>o</sup> B<sup>o</sup> Denain 7  
 PARIS  
 Depositos nas principaes Pharmacias.

**GUAQUINA RAULIVEIRA**

Approvedo pela Inspectoria Geral de Hygiene do BRAZIL

PREMIADA NAS EXPOSIÇÕES DE 1887 E 1889.

**RAULINO HORN & OLIVEIRA**  
 O MELHOR E MAIS AGRAVAVEL

**LICOR ESTOMACAL PARA USO COMMUM**  
 ACTIVA O APPETITE E CONFORTA O ESTOMAGO

**SIMON VIOLET AINÉ & C<sup>as</sup>** unicos successores de **VIOLET FRÈRES**  
 Em THUIR (Pyreneas-Orientaes) FRANÇA  
 Casa unica para **O BYRRH** com Vinho de Malaga  
**O BYRRH** é uma bebida cujas virtudes tonicis tornouse escuzado assignalar.  
 Compôsto com vinhos velhos de Hespanha excepcionalmente generosos, postos em contacto com substancias amargas judiciosamente escolhidas, este Vinho contem todos os principios das mesmas e não têm no estomago aquella acção corrosiva do alcool que constitue a base da maior parte das especialidades offerecidas ao publico.  
 E, ao mesmo tempo, muito saboroso e absolutamente irreprensivel ao ponto de vista hygienico.  
**O BYRRH pode ser tomado a qualquer hora, sendo puro na dose de um calice de Vinho do Porto, como tónico; misturado com agua, n'um copo grande, como bebida refrigerante**  
**EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE PARIS 1889**  
**MEDALHA DE OURO** (o mais alta recompensa concedida)  
 DEPOSITOS EM TODAS AS PRINCIPAES PHARMACIAS

**Enxaquecas! Enxaquecas!**  
**Neuralgias! Neuralgias!**

**PERLAS D'ESSENCIA DO D<sup>o</sup> CLERTAN** dissipam dentro de alguns minutos as mais acrolutas Neuralgias, que sejam ellas de cabeça, dos membros ou de qualquer outra parte do corpo. Nunca é de mais o recommendal-as aos doentes que soffrem d'essas cruéis affecções. Pa a actuar bem a Essencia de Terobinthina deve ser perfeitamente rectificada.  
 Exija-se a assignatura de CLERTAN sobre o rotulo dos vialos de Perlas de Essencia de Terobinthina.  
 Em PARIS, 19, rua Jacob - CASAL. FRERE - A. CHAMPIGNY e C<sup>as</sup>, succ<sup>as</sup>, 19, rua Jacob, em PARIS  
 A VAREJO EM QUASI TODAS AS PHARMACIAS DE TODOS OS PAIZES

**VERDADEIROS GRÃOS DE SAUDE DO D<sup>o</sup> FRANCK**  
 LICENCIADOS PELA INSPECTORIA GERAL DE HYGIENE DE RIO DE JANEIRO.  
 Frisão de ventre, Enxaqueca, Malestar, Peso gastrico, Congestões, curados ou prevenidos. (Rotulo junto em 4 côres)  
 PARIS: Ph<sup>o</sup> LEROY, e em todas as Pharmacias.  
 PREVINAM-SE COM AS IMITAÇÕES

**ORIZA-POWDER**  
 Flor de Arróz  
 FRESCURA E PERFUME INCOMPARAVEIS  
**PERFUMARIA ORIZA**  
 de L. LEGRAND  
 Inventor do Producto VERDADEIRO e accreditado **ORIZA-OIL**  
 11, Place de la Madeleine, Paris  
 ACHA-SE EM TODAS AS CASAS DE CONFIANÇA

**Quinium Labarraque**  
 VINHO FEBRIFUGO TÓNICO E DIGESTIVO  
 O VINHO DE QUINIUM d'ALFRED LABARRAQUE, eminentemente tónico e febrifugo deve ser preferido a todas as outras preparações de quina.  
 O VINHO DE QUINIUM de LABARRAQUE, preparado com o QUINIUM (extracto de verdadeira quina), approvedo pela Academia de Medicina, constitue um medicamento de composição determinada, rico em principios activos, e com o qual os doentes e os doentes podem sempre contar.  
 O VINHO DE QUINIUM de LABARRAQUE é prescripto com grande exito ás pessoas fracas, debilitadas, seja por diversas causas d'enfraquecimento, seja por antigas molestias; aos adultos fatigados por um rapido crescimento ás mulheres que têm difficuldade em se formar e descoltar; ás mulheres depois dos partos; aos velhos enfraquecidos pela idade ou doença. — No caso de Chlorose, Anemia, Côres pallidas, este vinho é um poderoso auxilliar dos ferruginosos. Tomado junto, por exemplo, com as verdadeiras Pilulas de Vallet, produz effeitos maravilhosos, pela sua rapida acção.  
 PARIS, 19, rua Jacob - L. FRERE - Casa A. CHAMPIGNY e C<sup>as</sup>, Succ<sup>as</sup>  
 EM A MAIOR PARTE DAS PHARMACIAS DE TODOS OS PAIZES

ACABA DE SAHIR Á LUZ - 6<sup>a</sup> EDIÇÃO - D<sup>o</sup> P. L. N. CHERNOVIZ  
**DICCIONARIO DE MEDICINA POPULAR**  
 Acaba de sahir á luz a 6<sup>a</sup> edição d'esta importante obra, de utilidade incontestavel tanto para as familias como para os medicos — Esta nova edição do DICCIONARIO DE MEDICINA POPULAR, consideravelmente augmentada e impressa com typos novos, contém mais de 913 figuras intercaladas no texto e muitos artigos novos de therapeutica, assim como o modo de praticar as operações de pequena cirurgia e receitas proprias para dar os primeiros cuidados aos doentes e aos feridos enquanto se espera a chegada do medico. É obra que se recommenda pela nitidez de sua impressão e pela clareza do texto.  
**FORMULARIO** por P. L. N. CHERNOVIZ  
 acaba de sahir á luz.  
 ESTAS DUAS OBRAS ESTÃO Á VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS - A. ROGER & F. CHERNOVIZ, Editores, PARIS